

06/10 - Sexta aula

Lembrando:

da situação de conjunto à situação restabelecida ou transformada, por intermédio de um duelo, de uma convergência de ações. A montagem americana é orgânico-ativa. É errôneo acusá-la de se ter submetido a narração — ao contrário, é a narratividade que decorre desta concepção da montagem.

1. Eisenstein: não vamos descrever os cinco métodos de montagem (métrica, rítmica, tonal, atonal, m intelectu al), mas entender o motivo da montagem eisensteineana

É preciso sublinhar que Eisenstein conserva a idéia griffithiana de uma composição e de um agenciamento orgânicos das imagens-movimento: da situação de conjunto a situação transformada, por intermédio do desenvolvimento e da superação das oposições.

Mas, Griffith não viu a natureza dialética do organismo e de sua composição.

O orgânico é realmente uma grande espiral, mas a espiral deve ser concebida "cientificamente", e não empiricamente, em função de uma lei de gênese, de crescimento e de desenvolvimento

Griffith ignora que os ricos e os pobres não são dados como fenômenos independentes, mas dependem de uma mesma causa geral, que é a exploração social.

Ver txt em que Eisenstein descreve a montagem de Uma tragédia americana (A forma do filme)

Atenção! Eisenstein não faz um filme de propaganda da revolução, é um cinema soco que está atuando com a revolução

Concepção genética da separação

Há uma força motriz interna, através da qual a unidade dividida refaz uma nova unidade num outro nível.

A oposição está a serviço da unidade dialética, marcando a sua progressão, da situação de partida a situação de chegada. É nesse sentido que o conjunto se reflete em cada

parte, e que cada espira ou parte reproduz o conjunto. Isto não é válido só para a seqüência, mas já o é para cada imagem, que também contém suas cesuras, suas oposições, sua origem e seu término (img-mov)

Exemplo dessa concepção na própria ideia do que seja obra de arte (exp do cine 238)

Tratar do *pensamento sensorial* (gosto pelo kabuki, pelo haikai)

Motivos da montagem

A imagem do cinema deve estar entre as duas, imagem orgânica e imagem patética (patético calculado na equidistância do mov qq)

Mov dialético opera entre lógico e sensorial?

Montagem de oposição

Portanto, é por oposição ou contradições que a espiral avança ao crescer.

Por sinal, a condição para criar algo novo é a oposição do movimento. O movimento é a condição para a expressão da ideia, da mudança num todo.

É o choque, a oposição de duas forças, é a colisão: a montagem é uma colisão, não uma justaposição.

E o que se exprime assim é o movimento do Um que se desdobra e volta a formar uma nova unidade (a unidade do Potenkin)

Patético montagem por saltos

Não há apenas vínculo orgânico entre dois instantes, mas salto patético, em que o segundo instante adquire uma nova potência, pois o primeiro passou através dele. Da tristeza à cólera, da dúvida à certeza, da resignação a revolta... O patético comporta, a seu modo, esses dois aspectos: ele é ao mesmo tempo a passagem de um termo a outro, de uma qualidade a outra, e o surgimento súbito da nova qualidade que nasce da passagem cumprida.

A cena da desnatadeira

<https://youtu.be/yE2L045qTxc>

é o patético, o pulo ou o salto qualitativo

Nova função do primeiro plano

Marca do salto

a passagem da Natureza ao homem e a qualidade que nasce da passagem efetivada. É simultaneamente a tomada de consciência e a consciência atingida, a consciência revolucionária atingida

é o salto do orgânico que produz uma consciência externa da Natureza e de sua evolução, mas também uma consciência interna da sociedade e de sua história, de um momento ao outro do organismo social

E o salto se manifesta em diversos aspectos da imagem

É o salto na cor, como a bandeira vermelha de Potemkin

<https://youtu.be/CkmbMVC96DY>

Montagem de atrações

Associação de imagens por meio de um cálculo atracional

Os jatos de água e de fogo elevam a gota de leite a uma dimensão propriamente cósmica. E é a consciência que se torna cósmica ao mesmo tempo que se torna revolucionária, tendo atingido, num último salto patético, o conjunto do orgânico em si mesmo

Para td isso a escadaria de Odessa

https://youtu.be/fl8km7b_zFE

Concluindo

Eisenstein substitui a montagem paralela de Griffith por uma montagem de oposições; a montagem convergente ou concorrente pela montagem de saltos qualitativos ("montagem por saltos")... orgânico-patético

E é isto o essencial da revolução de Eisenstein: ele confere a dialética um sentido propriamente cinematográfico, ele arranca o ritmo de sua avaliação unicamente empírica ou estética, como em Griffith; ele tem, do organismo, uma concepção essencialmente dialética.

O tempo permanece uma imagem indireta que nasce da composição orgânica das imagens-movimento, mas tanto o intervalo quanto o todo adquirem um novo sentido. O intervalo, o presente variável, tornou-se o salto qualitativo que atinge a potência elevada do instante. Quanto ao todo como imensidão, não se trata mais de uma totalidade de reunião, que subsume partes independentes desde que existam umas para as outras, e que sempre pode ser aumentado se acrescentarmos partes ao conjunto condicionado, ou se reportarmos dois conjuntos independentes à idéia de um mesmo fim. E uma totalidade que se tornou concreta ou existente, onde as partes se produzem uma pela outra em seu conjunto, e o conjunto se reproduz nas partes, de tal modo que esta causalidade recíproca remete ao todo como causa do conjunto e de suas partes segundo uma finalidade interior. A espiral aberta nas duas extremidades não é mais uma maneira de congregar a partir de fora uma realidade empírica, mas o modo como a realidade dialética não pára de se produzir e de suas partes segundo uma finalidade interior. A espiral aberta nas duas extremidades não é mais uma maneira de congregar a partir de fora uma realidade empírica, mas o modo como a realidade dialética não pára de se produzir e crescer (img-mov).